

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Palimpsestos Arquiteturais

José César Vasconcelos Quintão

Professor Jubilado da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e Emérito da Universidade do Porto

Palimpsesto: παλίμψηστος - "palímpsêstos"; "aquilo que se raspa para escrever de novo", πάλιν, "de novo" e ψάω, "arranhar, raspar"1, designa um pergaminho ou papiro cujo texto foi eliminado para permitir a reutilização. Por vezes, também acontece que ao se rasparem, para se conseguir escrever de novo, consegue-se avivar os primeiros caracteres.

Estabelecer um paralelo entre uma linguagem, propriamente dita, e outra linguagem não verbal é sempre um risco que se corre, apesar de tentador, ou porque os consensos não são iguais, entre emissor e recetor, ou porque o comunicador não conseguiu atingir os objetivos desejados. Sobre a relação entre a linguagem arquitetural e/ou arquitetónica e a linguagem verbal muito se tem analisado e escrito. Como arquiteto, de formação, não tenho dúvidas que, por vezes, o estabelecimento desse paralelismo é não só possível como auxiliador tanto para quem transmite, como para quem recebe a comunicação. Para o comunicador, o paralelismo coadjuva no sentido da mensagem arquitetónica, esta nem sempre tão significativa da expressividade que se quer transmitir; para o recetor, essa analogia pode descomplicar a perceção das características espaciais e o que elas pretendem ofertar, através do seu significado.

E o que poderão os palimpsestos dizer-nos sobre as obras de arquitetura que se vão apresentar? Logo à partida, une-as o facto de terem escrito já um historial conventual e eclesiástico. Hoje, une-as ou o mesmo destino, no caso de algumas igrejas, ou um destino civil, depois de dessacralizadas; no tocante aos espaços monásticos e conventuais, une-os um destino paralelo como no caso da hospedagem, que também teriam os mosteiros e conventos e, nestes edifícios, também outras ocupações civis.

A reutilização, a recuperação, a reconversão ou outras AOS não são mais do que escrita nova e apelativa sobre escrita antiga. Quase que diria o emprego de neologismos substituindo arcaísmos ou mesmo, em última análise, palavras caídas em desuso. No entanto, os exemplos constantes desta mostra expõem o respeito profundo pela "escrita antiga"!